



Segunda-Feira, 20 de Janeiro de 2025

PENSANDO

Gabriel Novis Neves

Diante da tela ampliada do meu notebook penso em escrever.

Os assuntos são vários, mesmo tirando a política e o futebol.

Notei que as mulheres na sua maioria não apreciam o 'futebol' e estão 'descrentes' da política.

Minha cozinheira durante o almoço, me disse que 'aumentou novamente' o preço da energia elétrica.

Indignada me perguntou como o pobre irá viver!

Para certos serviços na área da saúde a vida do pobre é 'um ponto' na linha do horizonte.

Quem não possui um 'plano de saúde' não terá direito ao tratamento.

Construir hospitais não significa mais saúde à população.

Continuo afirmando que o melhor programa de saúde é investir em educação de qualidade para todos.

Os países desenvolvidos chegaram a esse patamar por terem dado prioridade aos investimentos na educação.

Mas isso é uma decisão política.

Para notícias políticas serem aceitas, temos que mudar a educação do nosso país.

Países democráticos como os EUA, com excelente educação, têm um povo interessado em política e esportes, inclusive futebol.

Como estou na fase de ‘contar histórias’ de tudo que vivi e vi, todos os dias publico uma crônica sobre o meu cotidiano.

Quem aprova as prioridades de uma nação são os políticos que nós elegemos democraticamente.

‘Para bom entendedor, meia palavra basta’!

Agora está entendido o porquê reclamamos de tudo?

O pior é que continuaremos assim: não temos educação de qualidade para todos.

A leitura sobre política partidária tornou-se enfadonha, variando de corrupção ao nepotismo.

O mesmo acontece com os poderes da nação e tribunais.

E isso vem de bem longe.

Os antigos diziam, diante do clamor popular sobre as nossas dificuldades de sobrevivência: ‘isso sempre foi assim’!

E continua sendo assim!

Continuo pensando.

